

Inflação e dívidas corroem saque do FGTS

PODER DE COMPRA MENOR

SAQUE DE R\$ 1 MIL DO FGTS

Inflação e endividamento reduzem efeito da medida

FERNANDA TRISOTTO
E ANA FLÁVIA PILAR*
economista@oglobo.com.br
BRASÍLIA

A possibilidade de um dinheiro extra sempre é bem-vinda. Mas o saque extraordinário do FGTS de 2022, que permitirá que cada trabalhador retire da sua conta até R\$ 1 mil a partir de hoje, terá impacto bem menor para as famílias brasileiras. A disparada da inflação, que supera dois dígitos há sete meses, corroeu o poder de compra dos brasileiros. Com isso, o valor de R\$ 1 mil hoje compra bem menos do que os R\$ 1.045 do resgate anterior do FGTS, liberado pelo presidente Jair Bolsonaro em abril de 2020, início da pandemia. Levantamento feito pelo GLOBO, com base em encartes de supermercados e anúncios de varejistas, constatou que, em itens básicos do dia a dia, como café e óleo de soja, dá para pagar com a quantia apenas metade do que era possível dois anos atrás.

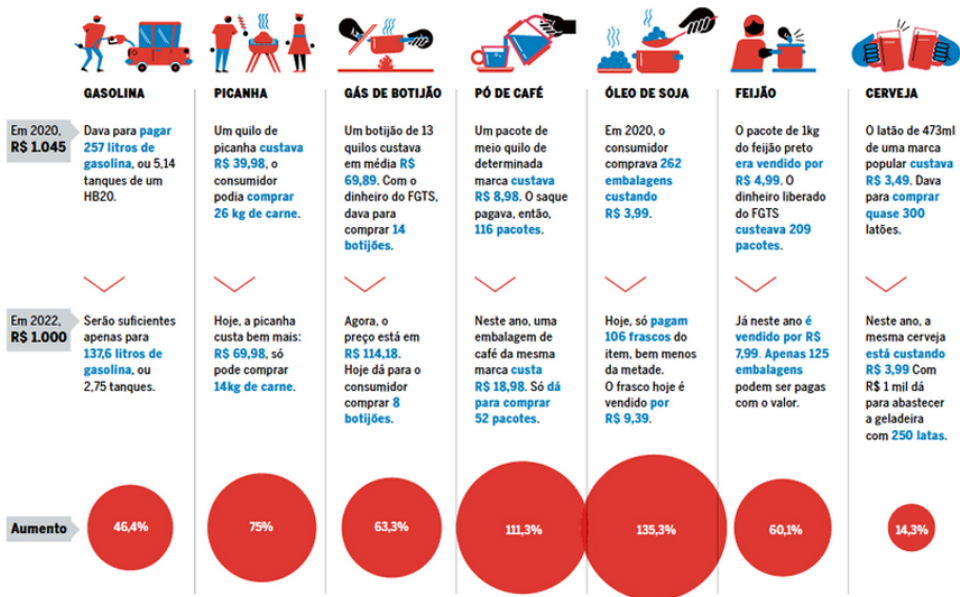
Também nos combustíveis o consumidor leva quase a metade. Dados da Agência Nacional do Petróleo (ANP) mostram que, em 2020, com R\$ 1.045, dava para pagar 257 litros de gasolina, ou 5,14 tanques de um HB20, um dos carros mais vendidos na época. Este ano, com R\$ 1 mil é possível comprar 137,6 litros de gasolina, ou 2,75 tanques.

Em 2020, era necessário acrescentar R\$ 44 para comprar um Galaxy A01, celular de entrada da Samsung. Hoje, para comprar o Galaxy A03, atual smartphone de entrada da marca coreana, é preciso usar todo o saque do fundo e acrescentar R\$ 299.

André Braz, economista da Fundação Getúlio Vargas (FGV), lembra que a inflação em dois anos subiu sobretudo em alimentos, energia elétrica e combustíveis: — Não dá para driblar os aumentos. Ninguém pode eco-

QUANTO VALE SEU DINHEIRO?

Começa hoje uma nova rodada de saques do FGTS, de até R\$ 1 mil por trabalhador. Mas a alta da inflação reduziu o poder de compra



Fonte: ANP e encartes de supermercados

Editoria de Arte

nomizar na comida, a gente precisa comprar arroz e feijão. Para quem é mais dependente da gasolina, é um problema, mas o diesel, responsável pelo escoamento da produção agrícola, transporte nas rodovias e interurbano, tem impacto no custo de tudo.

42 MILHÕES DE PESSOAS

A inflação fará com que o dinheiro renda menos.

— A inflação está pegando uma velocidade maior e mais persistente, e está rapidamente destruindo o valor do dinheiro. Isso vai penalizar bas-

tante as pessoas que usarem o dinheiro para complementar o orçamento do mês ou pagar dívida — alerta Braz.

O cenário mudou. Hoje, há mais famílias endividadas. Isso deve fazer com que muitos usem recursos extras para colocar contas em dia, no lugar de ampliar o consumo e movimentar comércio e serviços.

Segundo dados da Confederação Nacional do Comércio (CNC), em fevereiro, 76,6% das famílias tinham algum financiamento e 27% estavam com alguma conta atrasada, contra 66,6% de pessoas com

financiamentos em abril de 2020 e 21,6% das famílias com contas atrasadas na data do último saque livre do FGTS.

Assim, embora o saque deva beneficiar, segundo contas do governo, 42 milhões de pessoas com R\$ 30 bilhões, ele deverá ser menos sentido que em abril de 2020, quando 31,7 milhões de brasileiros, juntos, sacaram R\$ 24,2 bilhões.

A liberação extraordinária do FGTS começou no governo de Michel Temer, que em 2017 liberou saques integrais de contas inativas. Quando assumiu, Jair Bolsonaro repe-

tiu a fórmula em 2019, criando duas modalidades de saque: imediato (limitada a R\$ 500) e aniversário (em que o trabalhador poderia fazer retirada anual). Em 2020, mais uma vez ele liberou o saque de até R\$ 1.045 das contas, para aquecer a economia.

O economista-chefe da Austin Rating, Alex Agostini, lembra que, além da diminuição do valor nominal do saque do FGTS, o custo de itens da cesta básica aumentou 36%, considerando pesquisas do Dieese:

— A medida de liberar o FGTS é muito boa no sentido

de que, se não houvesse ajuda, as camadas com menos renda sofreriam muito mais, porque não têm mecanismo de proteção do aumento da inflação.

Para Camila Abdelmalack, economista-chefe da Veedha Investimentos, o consumo, principalmente dos mais pobres, está restrito a itens de subsistência:

— Dado o contexto inflacionário, isso vem como complementação de renda no momento em que preços de produtos e serviços estão mais altos. (*Estagfúria, sob a supervisão de Luciana Rodrigues)

Veículo: Impresso -> Jornal -> Jornal O Globo - Rio de Janeiro/RJ

Seção: Economia Pagina: 11